

Artigo de opinião – A necessidade de alvo aéreo de alta performance para o adestramento das Unidades de Tiro de Artilharia Antiaérea

2º Sgt **FELLIPE DE SOUZA RIBEIRO**

O alvo aéreo é utilizado para simular um vetor aéreo no adestramento das Unidades de tiro das diversas Organizações Militares do Exército Brasileiro. O alvo aéreo precisa evoluir juntamente com os modernos e complexos sistemas que compõem a Artilharia Antiaérea. O adestramento, para que seja o mais real possível, é necessário que o alvo aéreo se aproxime ao máximo das características reais das aeronaves às quais os modernos sistemas de AAAe foram concebidos para contrapor. Para cumprir essa função são utilizados diversos tipos de alvos aéreos, desde birutas rebocadas por aeronaves até aviões remotamente pilotados em escala real com propulsão a jato e com as mesmas características das principais aeronaves, tanto em desempenho de voo quanto em capacidade de guerra eletrônica.

Desde a criação das primeiras unidades de artilharia antiaérea, em 1950, havia a necessidade de alvos para o adestramento dos operadores dos canhões antiaéreos. Inicialmente os primeiros alvos aéreos utilizados eram os B25, fornecidos pela FAB, que rebocavam um alvo chamado “Biruta”. Na década de 1970, mais precisamente em 1972, foi utilizado um alvo fornecido pela MB. Era o K2DR5. No ano de 1983, diante da necessidade de um tipo de aeromodelo rádio controlado que atendesse satisfatoriamente aos requisitos básicos do adestramento de sistemas da artilharia antiaérea, foi construído um aeromodelo em forma de asa voadora tipo delta. Esse modelo possuía motor OS.90, tinha velocidade e força suficientes para rebocar uma biruta e ser visualizado a longas distâncias.

Atualmente os mais utilizados são os do tipo Delta, o aeromodelo treinador Glow, e o Falco 170, que foi empregado pelo EB dado à necessidade de um melhor material para o adestramento da guarnição do RBS-70. Visto que cada vez mais os vetores aéreos estão mais rápidos, com velocidades cada vez maiores, não faz sentido treinar a guarnição com um aeromodelo que chega ao máximo de 60km/h, caso do aeromodelo treinador, que se assemelha mais a um helicóptero. Por esse motivo que foi adquirido o Falco 170, que tem velocidade estimada em 200 km/h. Os do tipo Delta chegam a 280 km/h.



Alvo Aéreo Falco 170



Alvo Aéreo Delta Eclipse

Nossos alvos aéreos devem acompanhar a evolução de nossos armamentos antiaéreos e também devem ser compatíveis com as velocidades das aeronaves de outros países visando possíveis inimigos. Por exemplo, um F-16 chileno tem velocidade de mach 1,2 ao nível do mar. Um helicóptero boliviano Mil MI -17 possui velocidade de 280 km/h. São alguns exemplos de possíveis vetores inimigos.

A Marinha do Brasil, por exemplo, utiliza o alvo aéreo Banshee para realização do tiro real de seu míssil antiaéreo MISTRAL, utilizado pelo Corpo de Fuzileiros Navais (CFN), e para aferir os radares de busca e direção de tiro de suas belonaves. Esse alvo aéreo mobilia o Centro de Apoio a Sistemas Operativos da Marinha (CASOP). O Banshee possui uma velocidade máxima de 103 m/s ou quase 360 km/h.



Alvo Aéreo Banshee

Diante de tudo acima exposto, pode se verificar que há a necessidade de o Exército Brasileiro investir mais em aeromodelos de alta performance, primeiro para o treinamento de seus operadores de alvo aéreo para e a posterior, treinamento das Unidades de Tiro orgânicas de sua AAAe, visto que quanto mais o treinamento se assemelhar ao combate real, mais preparados estaremos para quando isso acontecer, afinal, treinamento difícil, combate fácil.

O sol é o CZA!

Bibliografia

<https://www.brasilaircraft.com.br/produto/delta-eclipse>

https://pt.wikipedia.org/wiki/General_Dynamics_F-16

https://pt.wikipedia.org/wiki/Mil_Mi-17

<https://www.qinetiq.com/en/what-we-do/services-and-products/banshee-ng>

https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/7169/1/2018_TCC_Ten%20Bossardi.pdf